



**VII  
EXPOCRIATIVIDADE**

## **“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”**

**Brincadeiras e interações em Libras com bebês surdos: recortes de uma educação de qualidade**

EPG Dr. Heitor Maurício de Oliveira

EPG Chiquinha Gonzaga

Ennária Maria Dantas Leite

Rafael de Arruda Bueno José Miguel

[ennariaprof@hotmail.com](mailto:ennariaprof@hotmail.com)

[rafaelmiguelsurdos@gmail.com](mailto:rafaelmiguelsurdos@gmail.com)

GUARULHOS, SP

30/09/2023

# **Brincadeiras e interações em Libras com bebês surdos: recortes de uma educação de qualidade**

## **INTRODUÇÃO**

A Secretaria da Educação de Guarulhos, por meio do Departamento de Orientações Educacionais Pedagógicas (DOEP), em 2022, deu início a mais um notável trabalho direcionado aos educandos surdos: um programa bilíngue de atendimento aos bebês surdos, de 0 a 3 anos, matriculados nas escolas de educação infantil (creches) da Rede Municipal. Essa ação comunga com os anseios e necessidades dos familiares de crianças surdas (pequenas e bem pequenas), com trabalhos de pesquisa (CAMPOS, 2009; LACERDA; NASCIMENTO, 2016; LINS, 2021; GARRUTTI; COELHO; VIEIRA; MIGUEL; CUNHA, 2022; NASCIMENTO, 2023; CAMPOS; MIGUEL; CUNHA; BIGGI; LEITE, 2023) e com as principais normativas e diretrizes, em nível municipal e federal, que versam sobre a educação infantil (BRASIL, 2010; 2018; GUARULHOS, 2019a) e a educação de surdos (BRASIL, 2005; 2015; 2021; GUARULHOS, 2019b; 2021).

Em tal ação, destacam-se os princípios da modalidade da educação bilíngue de surdos, inserida recentemente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao afirmar que “a oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida” (BRASIL, 2021, p.).

Partindo desses pressupostos, o trabalho em questão assume o entendimento de que as ações pedagógicas realizadas com os bebês surdos, de 0 a 3 anos, matriculados nas unidades escolares da Rede Municipal de Guarulhos, definem as brincadeiras e as interações como eixos norteadores de todas as ações.

Entende-se por brincadeira a atividade livre e proeminente para o desenvolvimento de qualquer criança (com ou sem deficiência, por exemplo), que deve ser posta à frente na rotina escolar, de modo a incentivar a participação, comunicação, representação, imaginação entre diversas outras experiências (GUARULHOS, 2019a).

E interação é compreendida como ação mútua, bilateral (ou multilateral) com algo ou alguém, de modo a afetar a condição ou desenvolvimento do outro – fora da escola, com familiares e equipamentos públicos, por exemplo; já na escola de educação infantil, com colegas da mesma idade e professores, com brinquedos e brincadeiras, em espaços e de maneiras diferentes (Ibidem).

Nesse sentido, considerando os pressupostos do evento, o presente trabalho dialoga profundamente com o Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4 – “Educação de qualidade” e nº 10 “Redução das desigualdades”.

O ODS “Educação de qualidade” visa “garantir o **acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa**, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015, grifo nosso), além de apresentar, como uma das metas, a garantia até 2030 de que as crianças tenham “acesso a um **desenvolvimento de qualidade na primeira infância**, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário” (Ibidem, grifo nosso).

No mesmo contexto, o ODS “Redução das desigualdades” corresponde ao trabalho de reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países. E embora esse ODS esteja ligado a adoção de políticas de cunho fiscal, salarial, de regulação de mercado, ou seja, mais de questões econômicas e financeiras, também pode ser atrelado ao entendimento da redução das desigualdades pela educação (objeto central do ODS anterior).

Desse modo, acredita-se que a mitigação das desigualdades deve se dar de forma intersetorial (visto que, desde sua gênese, o problema é multifatorial) por isso a inter-relação com a educação formal, na perspectiva da educação bilíngue e inclusiva, com vistas ao empoderamento e promoção da “**inclusão social, econômica e política de todos, independentemente** da idade, gênero, **deficiência**, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (Ibidem, grifo nosso).

Sendo assim, os esforços para uma educação de qualidade e da redução das desigualdades na primeira infância – etapa da educação infantil – são de responsabilidade dos países signatários da ONU, o que inclui o Brasil. Para tanto, ações direcionadas à educação de bebês surdos – objeto central deste trabalho – vêm responder a tais demandas.

## OBJETIVO

O presente trabalho pretende apresentar e discutir, de forma breve, a respeito das interações e brincadeiras na educação de bebês surdos, de 0 a 3 anos, matriculados em escolas inclusivas e que fazem parte do “programa educacional bilíngue com bebês surdos”, da Rede Municipal de Guarulhos. Nesse contexto, a língua de sinais assume papel central nas interações e brincadeiras com os bebês surdos, e nos espaços de formação de familiares e professores. Desse modo, a realização de oficinas gratuitas de

Libras com as famílias e horas-atividades formativas de Libras com os professores caminham no sentido da construção de uma escola cada vez mais inclusiva, bilíngue e de qualidade.

## DESENVOLVIMENTO

Com o propósito de criar um ambiente sustentável e proporcionar atividades lúdicas, pensou-se na organização de uma rotina escolar com a prevalência de diversas brincadeiras por meio da reutilização de materiais como caixas de papelão, rolinhos de papel, embalagens diversas, garrafas e tampas plásticas, entre outros.

A partir daí, com o intuito de se criar um ambiente lúdico e provocador de sentidos e aprendizagens, pesquisou-se em livros e sítios eletrônicos sobre algumas possibilidades de brinquedos e jogos construídos com a reutilização de materiais. Essa pesquisa, de certa forma, repertoriou os professores, inclusive para criação de outros brinquedos e jogos a partir do que foi encontrado na pesquisa.

Inicialmente, foram colocados numa caixa todos os materiais que seriam reutilizados. Os educandos surdos, assim como os ouvintes, puderam observar, explorar e manipular cada um dos materiais.

A presença do professor bilíngue garantiu enriquecidas situações de aprendizagem conforme os registros docentes e relatos retrospectivos (baseado nas memórias das experiências vivenciadas) a seguir:

### **Quadro 1 – Registro do educando Benjamim<sup>1</sup> – Tomba-lata**

*(...) Em determinado momento do dia, após a exploração e manipulação livre dos materiais, me dirigi até o educando Benjamim, peguei um rolinho de papel higiênico e perguntei (pela língua de sinais) o que era aquilo e para que servia, acompanhado de uma série de expressões faciais e corporais (traços não-manuais). O educando observava atentamente. Em seguida, sinalizei: “Tenho uma ideia! Eles serão empilhados e, com uma bolinha, tentaremos derrubá-los.”. O educando demonstrou compreender o que foi dito por meio da realização de uma expressão facial de positivo. Depois, conversamos em Libras sobre as regras do jogo, a montagem, as ações envolvidas e os materiais que seriam utilizados. Essa conversa foi precedida de demonstração e simulação*

---

<sup>1</sup> Aos educandos foram dados nomes fictícios.

*participativa do jogo, mostrando a função dos rolinhos e da bola. Expliquei as regras e pude observar possíveis desafios a serem superados na realização do jogo.*

Fonte: produzido pelos autores

#### **Quadro 2 – Registro do educando Benjamim – Caixa com buraco**

*(...) No jogo da caixa com o buraco, conversamos que, antes de brincar, iríamos encapar a caixa usando papel colorido e cola. Em seguida, demonstramos a brincadeira, com o intuito de sanar possíveis dúvidas e dificuldades a fim de tornar o jogo acessível e divertido. A cada pequena sinalização ou movimento com intencionalidade comunicativa buscou-se dar um feedback e encorajamento. (...) No fim da brincadeira, conversamos (pela língua de sinais) sobre o que aprenderam e quais foram os momentos mais divertidos.*

Fonte: produzido pelos autores

Os registros acima exprimem as intencionalidades do trabalho cujo objetivo recai na promoção do desenvolvimento integral das crianças surdas por meio de brincadeiras (inclusivas) que estimulam a interação, o aprendizado e a comunicação pela Libras, a afetividade e expressão das emoções. Além disso, busca-se fomentar a criatividade, autonomia e inclusão social dessas crianças, garantindo o acesso à língua de sinais e proporcionando situações de aprendizagem que respeitem suas diferenças e singularidades (BRASIL, 2005).

Outrossim, as interações em língua de sinais visam permitir que os bebês surdos explorem o mundo ao seu redor, desenvolvam habilidades motoras, resolvam problemas, fortaleçam habilidades sociais e emocionais, estimulem a imaginação, aprendam regras, estabeleçam relações com outros conhecimentos e pessoas.

Trabalhar o lúdico com bebês surdos proporciona uma experiência enriquecedora em diversos aspectos. Primeiramente porque, por meio de brincadeiras e jogos, é possível estimular o desenvolvimento cognitivo desses bebês, promovendo a curiosidade, a exploração e o raciocínio lógico. Além disso, podem expressar emoções, desenvolver a autoconfiança e aprender a lidar com frustrações.

As atividades lúdicas também promovem interações sociais significativas. Ao brincar com outros bebês, professores e familiares, os bebês surdos têm a oportunidade de aprender a compartilhar, cooperar e se relacionar com os outros. Trabalhar o lúdico desde cedo fortalece os laços afetivos entre pais ou cuidadores e filhos. O tempo dedicado às brincadeiras cria momentos de conexão e diversão, fortalecendo o vínculo emocional

entre eles.

No que diz respeito à linguagem e comunicação, o lúdico desempenha um papel fundamental. Brincadeiras que envolvem gestos, expressões faciais e movimentos corporais ajudam os bebês surdos a compreender e se comunicar de forma mais efetiva.

Em suma, o presente trabalho pretende demonstrar a necessidade e importância de tais ações para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social dos educandos.

## METODOLOGIA

Para a composição do trabalho, os docentes se valeram da consulta e estudo regular das orientações curriculares do município (QSN), de formações sistemáticas e específicas sobre educação bilíngue de surdos organizadas (a partir de 2022) pela Secretaria de Educação de Guarulhos (GARRUTTI; VIEIRA; MIGUEL, 2022, p. 620; 2023, p. 59), de sítios eletrônicos (textos e vídeos) sobre a temática de jogos e brincadeiras. No que se refere à abordagem dos assuntos com os educandos, optou-se pela realização de aulas práticas e dialogadas em que as interações e brincadeiras pela língua de sinais assumiram a centralidade.

## DESAFIOS

Considerando a trajetória e contextos de vida dos bebês surdos participantes, observou-se que, para alguns, foi desafiador a coordenação de alguns movimentos, sendo necessário valer-se de estratégias corporais individuais para lograr êxito em sua participação no jogo. Observou-se também que alguns bebês começaram a ficar desmotivados por não estar conseguindo completar o objetivo do jogo. Para tanto, os professores organizaram uma torcida, de modo a incentivar um redobrar de forças pela continuidade na participação do jogo, sem deixar ninguém de lado ou no meio do caminho. Dito de outro modo e parafraseando o texto preambular da Agenda 2030: “ao embarcarmos nesta jornada coletiva, **comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás**” (ONU, 2015, grifo nosso); buscando assim que todos sejam incluídos e compreendidos, independente de suas habilidades comunicativas (sinalizadas ou orais) e auditivas.

Outro desafio se refere à qualidade linguística na interação entre os bebês surdos e ouvintes. Para tanto, ao longo dos bimestres foram ensinadas enunciações básicas da

Libras envolvendo a temática do jogo. Tal ação diretamente reflete um movimento propositivo pela inclusão social dos educandos bebês surdos pelo uso da língua de sinais, ainda de forma pueril e sintética, por parte dos demais educandos ouvintes.

Observou-se também que, para alguns educandos (surdos e ouvintes), foi desafiador a realização da atividade sob os aspectos de consciência corporal, compreendido como meio de comunicação do corpo consigo mesmo e com o meio. Nesses casos, além do auxílio dos professores e colegas, propuseram-se pequenas alterações na distância para o arremesso da bola.

É oportuno frisar que, em todas as propostas, a Libras assumiu a função de língua de instrução e mediação dos conhecimentos, bem como de interação entre professor e educando surdo, e educando surdo e educando ouvinte. Assim, a presença da Libras na vida dos educandos surdos tem a mesma função e importância que a língua oral (no caso dos educandos ouvintes, o português) tem para os educandos ouvintes, uma vez que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social (LACERDA; NASCIMENTO, 2016).

#### APLICAÇÃO CONTENDO O ALCANCE DA AÇÃO

A organização de aulas em que o brincar e o interagir, por meio da Libras, assumiram papel central nas propostas, possibilitou aos bebês surdos a garantia de seus direitos de aprendizagem. Ações como a realização de oficinas de Libras para os familiares e de horas-atividades formativas de Libras com os professores da escola de educação infantil (creche), de igual modo e de forma proeminente foram indispensáveis para o trabalho com os bebês surdos, e em última instância para construção de uma escola atenta às questões da diferença e que, intencionalmente, se faz e se refaz mais inclusiva, bilíngue e de qualidade.

#### CONCLUSÃO

O recém-concebido “programa educacional bilíngue com bebês surdos”, da Rede Municipal de Guarulhos, almejado pelas famílias e professores desde 2005, escrito coletivamente pelos professores bilíngues no pandêmico 2020, mas iniciado apenas em 2022, está afinado a dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: “Educação de qualidade” (nº 4) e “Redução das desigualdades” (nº 10), conforme buscou-se apresentar

na escrita desse projeto. E mesmo tendo pouco tempo de existência já demonstra alguns frutos – parte deles relatados ao longo deste trabalho.

Ressalta-se ainda que o trabalho atendeu a um dos parâmetros destinados à educação infantil a partir de diretrizes nacionais quando garantiu que, “no Projeto Pedagógico e, em conjunto com os Professores e profissionais da Instituição de Educação Infantil, [houvesse a] oferta de educação bilíngue em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua para as crianças com deficiência auditiva” (BRASIL, 2018, p. 40, grifo nosso).

É oportuno comentar que, embora, ao que nos parece, tenhamos alcançado os objetivos propostos mediante uma gama de intencionalidades norteadoras, não se pode rotular o trabalho como algo acabado e pronto, como se fosse o resultado da manufatura de um produto. Ao contrário, encontramos-nos atrelados à perspectiva da educação continuada, que se dá ao longo da vida e de forma inacabável. Em outras palavras, segundo Paulo Freire (1981, p. 111), “o conhecimento não é algo dado e acabado, mas um processo social que demanda a ação transformadora dos seres humanos sobre o mundo”.

Assim, em tempos pré-modernos de exaustão humana atrelados ao elevado índice de informações (sociedade da informação), conectividade, violação de direitos humanos, entre outros aspectos, é preciso, entre outras ações, a compressão e consciência de inacabamento do ser humano e sua intransferível responsabilidade de agir e transformar realidades, sobretudo aquelas que se mostram mais vulneráveis. Afinal, “seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. **Este processo é a educação.**” (FREIRE, 2000, p. 52, grifo nosso).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto federal nº 5.626/2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20042006/2005/Decreto/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/)>. Acesso em: 10 set. 2023.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei federal nº 13.146/2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 10 set. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei federal nº 14.191/2021** – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art2](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art2)>. Acesso em: 11 set. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2018.

CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Aspectos do processo de construção da língua de sinais de uma criança surda filha de pais ouvintes em um espaço bilíngue para surdos**. 2009. 121 fls. Dissertação. Mestrado em Educação – Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009-155313/pt-br.php>>. Acesso em: 15 set. 2023.

CAMPOS, Sandra Regina Leite de; MIGUEL, Rafael de A. B. J. Miguel; CUNHA, Letícia M. M. da; BIGGI, Ana M. M.; LEITE, Ennária M. D. A educação de bebês surdos na Rede Municipal de Guarulhos: ações articuladas de um trabalho recém-concebido. In: IX CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2023, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2023, p. 48. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68602>>. Acesso em: 15 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao\\_cultural\\_liberdade.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao_cultural_liberdade.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2023.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2023.

GARRUTTI, Érica A.; COELHO, Larissa D. de J.; VIEIRA, Daiane S.; MIGUEL, Rafael de A. B. J.; CUNHA, Letícia M. M. da. Atendimento aos bebês surdos na Rede Municipal de Guarulhos: o início da implementação de um programa bilíngue. In: VIII CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2022, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2022, p. 366. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66064>>. Acesso em: 15 set. 2023.

GARRUTTI, Érica A.; VIEIRA, Daiane S.; MIGUEL, Rafael de A. B. J. Coordenação pedagógica das classes bilíngues de surdos: um relato de experiência. In: VIII CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2022, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2022, p. 620. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66064>>. Acesso em: 19 set. 2023.

\_\_\_\_\_. A formação continuada de professores bilíngues de surdos da Rede Municipal de Guarulhos: concepções e possibilidades. In: IX CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2023, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2023, p. 59. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68602;jsessionid=B6F03A1365C6FC5856B0171A829CA5B6>>. Acesso em: 19 set. 2023.

GUARULHOS. **Lei municipal nº 7.795/2019** – Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino (2019b). Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1880810422.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Precisamos falar sobre**: Educação Bilíngue para Surdos – Diversidade e Inclusão. Fascículo nº 8. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Quadro de Saberes Necessários: Proposta Curricular – Educação Infantil.** Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019a.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. Aquisição de linguagem: refletindo sobre a criança surda e a língua de sinais. In: LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira e. **Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas.** Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.

LINS, Heloisa Andreia de Matos. Linhas de voo de um bebê surdo: emaranhados e agências nos processos de subjetivação. **Educação em Revista**, v. 37, p. 1-24, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698235031>>. Acesso em: 15 set. 2023.

NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. O que a surdez diz à Psicanálise a partir da narrativa da criança? In: NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro (Org.). **Surdez: subjetividades em pauta.** Campinas: Mercado de Letras, 2023. Disponível em: <<https://www.mercado-de-letras.com.br/livro-mway.php?codid=811>>. Acesso em: 13 set. 2023.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** [S.l.]: ONU, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.